

Pesquisa FAPESP na rede



O site da revista: conteúdo aberto e gratuito

O novo site de Pesquisa FAPESP está no ar. Totalmente redesenhado, com um sistema de busca mais eficiente, o endereço eletrônico www.revistapesquisa.fapesp.br traz o conteúdo integral de todas as edições da revista, do número 1 ao atual. Além das reporta-

gens e notas publicadas na versão impressa da publicação, o internauta vai encontrar na versão digital do periódico seções especificamente produzidas para o meio virtual, como “O melhor das revistas”, que traz um resumo dos principais artigos publica-

dos nas revistas *Nature* e *Science*. Também é possível ouvir amostras do programa semanal de rádio *Pesquisa Brasil*, uma parceria da revista com a emissora Eldorado AM. O acesso ao conteúdo do site é totalmente aberto e gratuito aos internautas. •

sível superar os gargalos”, diz Roberto Jaguaribe, presidente do INPI. A segunda frente é a informatização dos pedidos, hoje feitos em papel. “A partir de maio tudo será feito por meio eletrônico, o que vai poupar muito tempo”, diz Jaguaribe. A capacidade de analisar pedidos de marca vai crescer de 50 mil para 150 mil por ano e a de patentes, de 13 mil para 35 mil anuais, mas serão necessários dois anos para que o atual estoque de pedidos repressados seja atendido. •

■ Oxigênio para o INPI

O Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI) passa por uma reestruturação que, espera-se, irá reduzir de nove para cinco anos o prazo de análise de patentes e de seis

para apenas um ano o exame de pedidos de marcas. A reforma do INPI se dá em duas frentes. A primeira passa pela renovação dos quadros da instituição, que, até o final de 2006, crescerá de 630 para 1.091 funcionários. Os responsáveis pelo exame de mar-

cas, que hoje são apenas 43 pessoas, em breve serão mais de cem. O quadro de examinadores de patentes irá triplicar. Hoje são 105 funcionários de nível superior. Até o final do ano haverá mais 240. “Sem pessoal em quantidade e qualificação necessárias não é pos-

■ Talentos femininos

Jovens pesquisadoras têm até 15 de maio para se inscrever no programa de apoio patrocinado pela L’Oréal do Brasil em parceria com a Academia Brasileira de Ciências (ABC). As bolsas de auxílio vão ser atribuídas nas áreas de ciências físicas, biomédicas, biológicas e da saúde. Serão selecionadas cinco pesquisadoras que obtiveram título de doutorado entre 1º de setembro de 2002 e 1º de setembro de 2006. O formulário para inscrição e a lista de documentos a ser entregues estão disponíveis no site www.abc.org.br/loreal. •



LAURA BEATRIZ

Prevenção à biopirataria

Uma lista de 3 mil nomes de plantas tradicionais do Brasil, entre as quais o açaí, a acerola, o cajá, o cupuaçu, o maracujá, o quiabo, o pinhão e o umbu, será divulgada mundo afora. Busca-se, com isso, prevenir apropriações indevidas, como a da empresa nipônica Asahi Foods, que registrou a marca cupuaçu e conseguiu bloquear a venda de produtos brasileiros feitos com a fruta tropical de sabor exótico nos mercados do Ja-

pão, dos Estados Unidos e da Europa. Levantamento da Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABPI) sustenta que há outros 84 casos de nomes de espécies brasileiras registrados como marcas em vários países. O caso do açaí rendeu uma ação judicial no Japão, movida por organizações não-governamentais, que terminou em vitória para o Brasil, com a revogação do registro, e deixou lições sobre a necessidade de

prevenir ataques desse gênero. Integrantes do Grupo Interministerial de Propriedade Intelectual (Gipi) passaram os últimos dois anos compilando nomes de espécies da biodiversidade brasileira. O resultado será enviado, em forma de *software*, a escritórios de patentes de diversos países. Assim, quando uma marca for requerida, os escritórios poderão saber de antemão se há apropriação de espécies tradicionais brasileiras. •

■ Nova titular na pasta de C&T

O governador Cláudio Lembo nomeou Maria Helena Guimarães para assumir a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo no lugar de João Carlos Meirelles. Maria Helena é professora do Departamento de Ciência Política da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e ex-secretária executiva do Ministério da Educação. •

■ Conselheiros são nomeados

O Conselho Superior da FAPESP tem três novos integrantes escolhidos pelo governador Cláudio Lembo. Suely Vilela Sampaio, Sedi Hirano e Vahan Agopyan serão os representantes da Universidade de São Paulo (USP) na Fundação, para cumprir mandatos de seis anos. Suely é reitora da USP e professora da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto. Primeira mulher a dirigir a

universidade, será a segunda mulher a integrar o Conselho Superior da FAPESP. O sociólogo Sedi é pró-reitor de Cultura e Extensão Universitária da USP. Agopyan é engenheiro civil e professor da Escola Politécnica, da qual foi diretor. Conselheiro desde 2000, será reconduzido ao cargo. Saem Adilson Avansi de Abreu, do Departamento de Geografia, e Hugo Aguirre Armelin, do Instituto de Química. Os novos integrantes foram escolhidos a partir de três listas tríplexes feitas pelo Conselho Universitário da USP e enviadas ao governador. •

■ Integração de bancos de dados

A plataforma de currículos Lattes, organizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), será integrada à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict). Ambos os órgãos são vinculados ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT). Com a integração, que deve acontecer nos próximos meses, teses citadas nos currículos estarão disponíveis na internet para

consulta, clicando-se sobre elas. Para disponibilizar um maior número de informações, o CNPq, que comemorou 55 anos de criação no dia 26 de abril, irá solicitar aos seus bolsistas de doutorado no exterior que depositem suas teses no banco do Ibict. O acesso facilitado à produção dos programas de pós-graduação é um assunto recorrente no governo federal: em fevereiro, um decreto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) determinou a criação de um novo banco de teses e dissertações, disponível no *site* www.dominiopublico.gov.br. •



LAURA BEATRIZ

■ Os premiados do ano

Foram anunciados os ganhadores do Prêmio FCW de Ciência e Cultura, concedido anualmente pela Fundação Conrado Wessel. Na categoria Ciência Geral, o vencedor foi Wanderley de Souza, professor do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),



LAURABEATRIZ

que atualmente é secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do governo fluminense. Na categoria Ciência Aplicada à Água, o laureado foi José Galizia Tundisi, do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), em São Carlos. Luiz

Carlos Fazuoli, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP, em Piracicaba, e do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), ganhou na categoria Ciência Aplicada ao Campo. O geógrafo Aziz Ab'Saber, professor emérito da Faculdade de

Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, foi premiado na categoria Ciência Aplicada ao Meio Ambiente. Na categoria Medicina, o vencedor foi Adib Jatene, professor da Faculdade de Medicina da USP. O Prêmio de Literatura coube ao crítico Fábio Lucas,

professor da Universidade Federal de Minas Gerais. Cada um dos vencedores receberá R\$ 100 mil. •

■ Política de boa vizinhança

Países vizinhos do Brasil poderão usar gratuitamente imagens de seus territórios obtidas pelo Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (Cbbers). A abertura foi decidida em março, na reunião do Comitê Conjunto do Programa Cbbers, que reúne representantes do Brasil e da China, os dois países responsáveis pelo projeto. A distribuição de imagens beneficiará Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Colômbia, Equador, Uruguai, Paraguai e Bolívia; Argentina, Chile, Peru e Venezuela. •

■ Em defesa da Terra do Meio

O paraense Tarcísio Feitosa da Silva, de 35 anos, foi um dos seis vencedores da edição de 2006 do prêmio da fundação norte-americana Goldman, um dos mais importantes do ambientalismo mundial. O prêmio é um reconhecimento ao trabalho de Feitosa na defesa da Terra do Meio, entre os rios Xingu e Tapajós, no Pará. Foi ele quem denunciou a extração ilegal de madeira na região que resultou na apreensão de 6 mil toras de mogno. Ligado à Comissão Pastoral da Terra, articulou a criação de um mosaico de unidades de conservação no Xingu que somam 240 mil quilômetros quadrados de área. Antes dele outros dois brasileiros ganharam o prêmio: Carlos Alberto Ricardo, do Instituto Socioambiental, e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva. •

Violência e desigualdade

A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência de fomento à inovação vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), vai investir R\$ 6 milhões em pesquisas voltadas para o estudo da Violência Urbana e da Desigualdade Social. Podem concorrer projetos de instituições científicas com dotações entre R\$ 300 mil e R\$ 600 mil. A apresentação de propostas segue até as 18 horas do dia 25 de maio (envio eletrônico) ou até 26 de maio (envio de cópia impressa). O formulário de apresen-



LAURABEATRIZ

tação de propostas está disponível no portal Finep (www.finep.gov.br). Os resultados da seleção serão conhecidos em meados de julho. A chamada pública Pesquisa em Ciências Sociais, lançada no início de abril, busca financiar projetos que aprofundem o conhecimento sobre violência e desigualdade social e contribuam para o surgimento de soluções práticas capazes de enfrentá-los e também para a formulação de políticas públicas. O prazo de execução dos projetos é de 24 meses. •